



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## A DIDÁTICA CRÍTICA NO RECONHECIMENTO DA CULTURA DO EDUCANDO: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

Cristiane Corrêa de Abreu Franco (UniSantos)<sup>1</sup>

Rosana Aparecida Ferreira Pontes (UniSantos)<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho defende a Didática que se baseia em uma visão crítico-dialética da sociedade e da educação, em busca da superação das desigualdades sociais e da emancipação humana. Acredita que o conhecimento é sempre inacabado, em permanente transformação; todo ser humano é capaz de produzir conhecimento e todo conhecimento tem por base um saber já existente. Partindo dessas premissas, este texto apoia-se na Didática crítica e nos Estudos Culturais que trazem à baila a problemática da relação entre sujeitos, identidades e cultura, encontrando na obra de Paulo Freire subsídios para compreender o papel da *cultura* no reconhecimento dos sujeitos e suas identidades. Possui como fundamentação teórica nuclear Freire e contribuições de autores – Chauí, Hall, Candau, Pontes e Pimenta – que discutem essa temática na área social, filosófica, educacional e da Didática. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e compreendeu um estudo bibliográfico. A pesquisa identificou que Freire considera a cultura do oprimido como base para sua identidade e como um conhecimento de grande valor. A partir desse saber feito de experiência, promove, junto com esse sujeito, um processo de educação da consciência crítica que se emancipa. A pesquisa conclui refletindo que a cultura é elemento fundante, é ponto de partida e de chegada para a transformação social empreendida pelo sujeito que se liberta, por meio de sua própria Didática.

**Palavras-chave:** Didática Crítica, Reconhecimento, Cultura do educando.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia, Iniciação Científica em 2023, com bolsa institucional. E-mail: cristianecorrea@unisantos.br.

<sup>2</sup> Doutora (2020) e Mestre (2007) em Educação pela Universidade Católica de Santos; Licenciada em Pedagogia (1994) e em Letras (1985). É docente do curso de Pedagogia da UniSantos. Diretora de Escola aposentada. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores (GEPEFE/FE-USP/CNPq) e líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais em Educação (GIEC/UniSantos/CNPq). Membro da diretoria da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE). E-mail: rosana.pontes@unisantos.br.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## INTRODUÇÃO

Este trabalho defende a Didática fundamentada no paradigma científico crítico-dialético e possui como pressupostos ontológicos: o conhecimento como uma produção histórica em transformação; o ensino como prática social historicamente construída e situada em contextos, cuja finalidade é formar pessoas que possam ler, problematizar e transformar o mundo; o professor como intelectual crítico, reflexivo, pesquisador e autor de sua própria práxis didática.

Partindo desses pressupostos, a pesquisa aqui comunicada foi desenvolvida no contexto de um Grupo de Estudos Culturais em Educação que se propôs a estudar a Didática crítica no reconhecimento de sujeitos e identidades, por meio de suas culturas. Nesse sentido, os Estudos Culturais (Hall, 2009) compactuam com a Didática crítica, uma vez que esses dois campos de estudo trazem à baila a problemática da relação entre sujeitos, identidades e cultura. Desafiam visões tradicionais e estáticas de cultura como algo homogêneo e imutável. Por conseguinte, abrem caminho para o reconhecimento da diversidade de identidades e da fluidez com que estas se constroem e se transformam. Através da interação com o mundo social e com outros indivíduos, os sujeitos constroem suas identidades de forma complexa e interseccional.

Considerando a problemática da necessidade de reconhecimento dos sujeitos e suas identidades, como negros, pobres, indígenas, imigrantes, pessoas LGBTQI+ e outros, no âmbito educacional, esta pesquisa indaga: qual a relevância da cultura do educando para a Didática crítica?

O conceito de *cultura* é analisado à luz das contribuições de autores da área dos Estudos Culturais, Hall (2009); da Filosofia, Chauí (2008); da Educação, Candau (2009), Pontes e Pimenta (2019). Entretanto, é a obra de Paulo Freire que emerge como contribuição principal para este estudo. Freire (1967, 1987) propõe uma Pedagogia e, implicitamente, uma Didática que promove a conscientização e a emancipação dos oprimidos, em um processo de produção crítica de conhecimento. Critica enfaticamente o modelo *bancário* de educação, defendendo um paradigma educacional baseado na dialogicidade, na participação e, principalmente, no reconhecimento da cultura dos oprimidos como base para uma práxis educativa transformadora.

Ao propor uma pesquisa que contribui para o aprofundamento da compreensão da pedagogia freiriana, da Didática crítica, bem como para a apreensão crítica da cultura, em prol da educação pluralista, inclusiva e humanizada que tanto almejamos, definimos como objetivo principal: compreender, a partir da obra freiriana, com a contribuição dos demais autores referidos, a relevância da cultura do educando para a Didática crítica.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA

Procedemos, então, à apresentação da metodologia e do referencial teórico, para, a seguir, sintetizarmos os resultados, apontando as principais conclusões alcançadas por este estudo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. Portanto, orienta-se pelos significados e sentidos construídos pelos sujeitos históricos e sociais, os autores(as) que fundamentam este estudo, e pelas autoras desta pesquisa. Adota o estudo bibliográfico que é um tipo de pesquisa, em que o pesquisador tem a finalidade de conhecer cientificamente as obras dos autores escolhidos e precisa ir além da simples leitura, a fim de compreender as ideias e conceitos presentes nos textos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Iniciamos nossa discussão pelos Estudos Culturais de Hall (2009) que abordam a complexa interseção entre raça e cultura. Hall (2009) argumenta que essas duas categorias são construções sociais que evoluem ao longo do tempo, influenciadas por relações de poder e contextos históricos específicos. Os Estudos Culturais desafiam narrativas hegemônicas e promovem uma compreensão mais inclusiva e pluralista da sociedade.

Adentrando a área da Filosofia, Chauí (2008) explicita o conceito de cultura, explorando suas diversas definições e implicações sociais. Para Chauí (2008), a cultura transcende a mera somatória de costumes, crenças e tradições, configura-se como um processo dinâmico e em constante transformação, moldado pelas relações sociais, pelo trabalho humano e pelas lutas por transformação social. A autora referida afirma que cultura é toda a produção simbólica de uma sociedade e é um campo de disputas ideológicas.

Já na área da Educação, em que este trabalho se situa, Candau (2009) nos esclarece sobre a corrente do multiculturalismo. Trata-se de um movimento, hoje, essencial para a construção de uma educação mais justa e inclusiva. Configura-se na valorização da diversidade cultural presente na sociedade, combatendo estereótipos, preconceitos e discriminações, promovendo o respeito mútuo entre diferentes culturas.

Após a síntese dessas leituras, foi possível compreender melhor o conceito de cultura, de multiculturalismo e estabelecer relações desses conceitos com a Didática crítica e a obra de Freire (1967, 1987) que adentramos agora.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomando a temática na biografia de Freire, de acordo com Pontes e Pimenta (2019), nosso autor trabalhou, em Recife, junto ao Movimento de Cultura Popular (MCP). O MCP era uma instituição sem fins lucrativos com o objetivo de conscientizar a classe popular, por meio da educação de base, criada por Miguel Arraes, prefeito de Recife na época. Inúmeros intelectuais e artistas pernambucanos participaram do MCP. De acordo com Pontes e Pimenta (2019), o contexto social e político da época era de grandes transformações culturais, em que surgiram também o Cinema Novo; a Bossa Nova e os Centros de Cultura Popular da UNE.

Foi dessa experiência que Freire (1967) incorporou os *círculos de cultura* à sua teoria crítica de que a alfabetização seria um processo de emancipação. Ou seja, a alfabetização passou a ser concebida sob a perspectiva do sujeito educando, partindo de sua cultura. Os círculos de cultura substituíam as salas de aula tradicionais; e as palavras geradoras, utilizadas na alfabetização, provinham do universo sociocultural do educando. O sonho de Freire:

E íamos fazer o que chamávamos de levantamento da temática do homem brasileiro. Estes temas, submetidos à análise de especialistas, seriam “reduzidos” a unidades de aprendizado, à maneira como fizéramos com o conceito de cultura e com as situações em torno das palavras geradoras. Prepararíamos os *stripp-films* com estas “reduções” bem como textos simples com referências aos textos originais. Este levantamento nos possibilitaria uma séria programação que se seguiria à etapa da alfabetização. Mais ainda, com a criação de um catálogo de temas reduzidos e referências bibliográficas que poríamos à disposição dos colégios e universidades, poderíamos ampliar o raio de ação da experiência e contribuir para a indispensável identificação de nossa escola com a realidade (Freire, 1967, p. 120).

Pela citação destacada, é possível compreender que, em suas primeiras experiências com a alfabetização de adultos (Freire, 1967), a *cultura* era um tema gerador reduzido. Ou seja, conforme Pontes e Pimenta (2019), aquele era um momento histórico – que antecedeu o golpe militar – com grandes transformações culturais, em que a cultura popular passava a ser valorizada pelos intelectuais. Daí ser natural que fosse a partir da discussão da cultura do alfabetizando que a leitura do mundo fosse realizada com maior clareza.

Os *stripp-films*, projetados nas paredes dos primeiros *círculos de cultura* freirianos (Freire, 1967, p. 123), traziam cenas do ambiente sociocultural do educando, para que fossem problematizadas coletivamente.

Em Freire (1987), no exílio, nasceu a Pedagogia do Oprimido. Conforme ressalta Pontes e Pimenta (2019), a ideia tantas vezes reafirmada de que a palavra geradora deveria ser proveniente do universo vocabular do alfabetizando evoluiu para a compreensão de uma



XXII ENCONTRO DE PEDAGOGIA PROVENIENTE DO OPRIMIDO, a partir de sua perspectiva, “forjada *com* ele e não para ele” (Freire, 1981, p. 32, *apud* Pontes e Pimenta, 2019, p. 7).

Já nessa fase aprofundada do método freiriano (Freire, 1987), a cultura não era mais o tema gerador, mas o contexto para os inúmeros temas geradores serem desvelados. De acordo com Pontes e Pimenta (2019), os temas geradores são situados historicamente, de acordo com a época em que o homem vive. Assim, em cada local em que o processo de educação popular fosse realizado, era preciso que um grupo interdisciplinar de educadores fizesse o levantamento temático. Esse trabalho era realizado de forma participativa, junto à população, de modo a “reduzir” os temas, que circulavam no contexto sociocultural do educando, a temas para ler, pensar e problematizar o mundo nos, agora denominados, *círculos de investigação temática*.

É possível afirmar que Freire (1967, 1987) é o autor que faz a síntese superadora, reunindo teoria e prática, da importância da cultura do educando para a educação crítica e emancipadora. Reconhece, assim, que a cultura popular é tão valiosa quanto a cultura erudita; que não deve haver distinção e preconceito com o “saber de experiência feito” (Freire, 2001, p. 32). É desse saber que nasce a teoria.

Nessa perspectiva, defendemos uma Didática crítica freiriana, cujo principal eixo estruturante seja o reconhecimento do sujeito e de sua identidade; a fim de que se possa construir modos de produção de conhecimento, embasados no diálogo, na tematização, na problematização, na participação e na práxis; cujo maior objetivo seja alcançar o inédito viável, o Ser Mais, a liberdade, ou seja, uma condição social em que não haverá mais opressores e oprimidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, com base nos autores referidos, revela uma convergência na valorização da cultura como elemento essencial na educação e na formação de identidades. Freire (1967, 1987) destaca a importância de uma educação crítica e libertadora que prepare os indivíduos para enfrentarem as estruturas opressivas. Chauí (2008) defende a resistência da cultura popular contra os ataques ideológicos. Candau (2009) enfatiza a integração da diversidade cultural no currículo educacional como um meio de promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Hall (2009) complementa essa discussão ao analisar as dinâmicas de poder e representação na construção das identidades culturais.

Para os autores citados, a educação tem um papel fundamental na construção da cultura. Ela deve ser um processo crítico e reflexivo, que permita aos indivíduos questionarem as visões



dominantes de cultura e construir seus próprios valores e perspectivas. A educação libertadora, defendida por Freire (1967, 1987), busca emancipar os indivíduos por meio de suas próprias culturas, promovendo a justiça social e a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática. Ou seja, todos os autores e autoras estudados dialogam direta ou indiretamente com a teoria freiriana e vice-versa.

Compreendemos que o conceito de cultura é central na teoria freiriana. É a partir dele que nasce o método de educação de Paulo Freire. É valorizando a cultura popular, reconhecendo esse sujeito oprimido que vive silenciado, mas precisa (auto)reconhecer sua identidade de sujeito que nasceu para Ser Mais, que Freire (1967, 1987) revolucionou nossa forma de pensar a educação. E é a partir da teoria pedagógica freiriana que propomos uma Didática crítica que seja proveniente do educando, com a coautoria do educador.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Forma & Ação, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, n. 1, p. 53-76, jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. . São Paulo, SP: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2001.

HALL, Stuart; HUGHES (Tradução), H.; KHOURY (Revisão Técnica), Y. A. . Raça, cultura e comunicações: olhando para trás e para frente dos estudos culturais. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 31, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2308>. Acesso em: 04 jul. 2024.

PONTES, Rosana Aparecida Ferreira; PIMENTA, Selma Garrido. A pedagogia crítica de Paulo Freire: elementos para uma proposta no campo da Didática. **Revista Chilena de Pedagogía**, v. 1, n.1, p. 1-15, 2019.